



A PESQUISA COMO PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: experiência de professores em Maruim/SE

Eixo 01 - Educação e Comunicação

Maria Amélia Silva SANTOS¹
Marta Meline SOBRINHO²

RESUMO

Este texto destaca a importância da pesquisa e da curiosidade no processo de ensino-aprendizagem. Ressalta que o papel do professor é mobilizar a curiosidade dos estudantes, integrando-a às práticas pedagógicas para promover uma compreensão mais significativa dos conteúdos. A pesquisa é apresentada como uma estratégia ativa que contribui para a construção do conhecimento crítico e cidadão, indo além da simples reprodução de informações. Além disso, enfatiza a necessidade de uma formação docente baseada em situações concretas e problemas reais da escola, estimulando a reflexão e a investigação. Essa abordagem favorece uma educação democrática, participativa e voltada para a transformação social, na qual o professor atua como mediador e facilitador do aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa, ensino, aprendizagem, formação docente, investigação, prática pedagógica, papel do professor.

ABSTRACT

This text highlights the importance of research and curiosity in the teaching-learning process. It emphasizes that the teacher's role is to mobilize students' curiosity, integrating it into pedagogical practices to promote a more meaningful understanding of the content. Research is presented as an active strategy that contributes to the construction of critical and civic knowledge, going beyond the simple reproduction of information. Furthermore, it emphasizes the need for teacher training based on concrete situations and real school problems, encouraging reflection and investigation. This approach fosters a democratic, participatory education focused on social transformation, in which the teacher acts as a mediator and facilitator of learning.

KEYWORDS: research, teaching, learning, teacher training, investigation, pedagogical practice, role of the teacher.

¹ Universidade Tiradentes-UNIT; Mestra em Educação(bolsista/CAPES) graduada Letras Português; Professora da educação básica.; e-mail: amellia_santos@yahoo.com.br

² Universidade Tiradentes-UNIT ; Pedagoga; Psicopedagoga Clínica e Institucional – Universidade Anísio Teixeira, Neuropsicopedagoga – Universidade Candido Mendes; e-mail: martameline2014@outlook.com



1 Introdução

A curiosidade é uma possibilidade de estimular o interesse pela pesquisa, pelo descobrimento e desbravamento do que é novo e até mesmo pela reflexão sobre o existente. O papel do professor nessa perspectiva é de mobilizar a curiosidade sobre temas que compõem a vida humana. Além disso, dentro da sala de aula, a curiosidade pode ser integrada à prática pedagógica com vistas a permitir a compreensão dos conteúdos curriculares, a dinamização do fazer docente e a construção do conhecimento por meio de aprendizagens ativas.

Esta seção apresenta a categorização da AC sob o enfoque das práticas docentes relacionadas à pesquisa. Essa discussão evidencia a pesquisa como metodologia de aula, desde a possibilidade para a organização de trabalho do professor até suas implicações nas aprendizagens docente. A pesquisa na educação básica revela-se como um subsídio na prática dos professores, caracterizando-se como possibilidade da construção de conhecimento. Nessa direção, apoia-se na ideia de que a pesquisa contribui para uma formação voltada à cidadania e ao desenvolvimento de habilidade crítica da realidade social (TARDIF, 2011). Assim, torna-se um paradigma de mediação de apropriação de conceitos/conhecimentos com propriedade científica, sem ser simplesmente copiar ou reproduzir.

Defende-se, aqui, conforme Roza (2008), a importância de o professor usar a pesquisa como estratégia ativa em suas aulas para garantir a mediação docente e a promoção de aprendizagem significativa³ do estudante, uma vez que a educação é o meio que permite ao homem erigir-se enquanto pessoa, colaborando para a cultura e perpetuação de sua e das histórias de seus pares, ou seja, humanizar-se (FREIRE, 2006).

Por outro lado, neste estudo, buscou-se investigar também a experiência dos participantes com a pesquisa científica no âmbito da educação superior.

Para Bezerra et al (2015), a valorização da escola pública como um espaço político - pedagógico, em forma de socialização, conhecimento e formação integral do cidadão, é

³ Segundo Ausubel (1978, p. 41), o “[...] processo de aprendizagem significativa é que ideias simbolicamente expressas sejam relacionadas, de maneira substantiva (não-literal) e não-arbitrária, ao que o aprendiz já sabe, ou seja, a algum aspecto de sua estrutura cognitiva especificamente relevante (i.e., um subsunçor) que pode ser, por exemplo, uma imagem, um símbolo, um conceito ou uma proposição já significativos”.



fundamental para o reconhecimento desse locus de aperfeiçoamento das condições de trabalho e, também, relevante para o desenvolvimento de pesquisa científica. Assim,

[no] âmbito da escola confrontam-se, sempre, forças conservadoras e progressistas, com destaque às mediações pedagógicas docentes entre as políticas educacionais e os interesses das camadas políticas públicas educacionais e os interesses das camadas populares que podem fazer a diferença em termos de processos e resultados de ensino e aprendizagem. Nesse espaço, pedagógico e democrático, por excelência, de distribuição do saber, o professor é o interlocutor fundamental. (BEZERRA et al, 2015, p. 41).

Entende-se, então, que o professor para trabalhar a pesquisa na escola básica precisa superar a racionalidade técnica, sendo

[...] imprescindível enfocar a necessidade de se saber formular problemas, porque na vida científica os problemas não se formulam espontaneamente. É exatamente o sentido do que é um problema que marca o verdadeiro espírito científico. Para o espírito científico, todo conhecimento é resposta a uma pergunta. Se não existe pergunta, não pode haver conhecimento científico. Nada é evidente. Nada é gratuito. Tudo é construído. (BACHELARD, 1996, p. 18).

Isso significa que os conceitos e os métodos funcionam a partir do domínio da problematização do cotidiano. E o pensamento científico muda diante de experiências novas. A ciência contemporânea “[...] esforça-se para encontrar o pluralismo sob a identidade, para imaginar ocasiões de romper a identidade por detrás da experiência imediata resumida muito cedo num aspecto de conjunto. É preciso ir lê-las no seio da substância, na contextura dos atributos.” (BACHELARD, 1978, p. 160). A construção da profissão docente contempla aprendizagens práticas que requerem estudo das situações concretas vivenciadas na escola básica. Nessa conjectura,

[a] formação de professores ganharia muito se se organizasse, preferentemente, em torno de situações concretas, de insucesso escolar, de problemas escolares ou de programas de ação educativa. E se inspirasse junto dos futuros professores a mesma obstinação e persistência que os médicos revelam na procura das melhores soluções para cada caso. (NÓVOA, 2009, p. 34).

Acredita-se, assim, que a formação de professores precisa estar pautada em um contexto real a partir de mudanças nas rotinas de trabalho, nas relações pessoais, coletivas ou organizacionais capazes de estimular a reflexão pelo próprio processo de formação. Espera-se que o fazer do professor pesquisador seja concretizado na sala de aula com uma progressiva aproximação e participação dos estudantes na produção do conhecimento como sujeito de sua aprendizagem.



2 ESPAÇOS OCUPADOS DE PESQUISA NA PRÁTICA DOCENTE

Nesta seção apresentam-se discussões concernentes à pesquisa na esfera escolar e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem, especificamente, alicerçadas em alguns teóricos distintos no assunto em estudo. Além disso, descrevem-se as características das escolas investigadas do município de Maruim, no estado de Sergipe.

Assim, desenvolve-se esta seção com a finalidade de explicitar a importância da inserção da pesquisa nas escolas com benefícios que resultam na obtenção de uma educação de qualidade. Reafirma-se o valor da formação continuada do professor no quesito pesquisa em sala de aula na educação básica. Examina-se a configuração da modalidade dos anos iniciais da educação básica nas escolas pesquisadas, elencando-se as seguintes evidências: falta de conhecimento aprofundado quando se trata de pesquisa por parte dos docentes; não existe um trabalho pedagógico voltado à pesquisa nas escolas investigadas; não se tem um trabalho de formação de professor no âmbito da pesquisa no âmbito pedagógico.

Bachelard (2000) expressa uma pedagogia científica criativa na discussão da prática docente com a necessidade de suas transformações, sinalizando que a pesquisa na escola é um instrumento inovador de ensino. O professor é o agente condutor da prática científica, auxiliando os alunos para construir o conhecimento.

Ludke (2001, 2009) e Bachelard (2000) advogam sobre a necessidade da pesquisa no âmbito escolar, como uma estratégia que pode servir para os professores problematizarem, analisarem, criticarem e compreenderem suas práticas, produzindo significado e conhecimento que direcionam para o processo de transformação das práticas escolares. A pesquisa em sala de aula pode se tornar uma aliada ao processo de ensino e aprendizagem na educação básica, mas depende da atitude do professor.

Segundo Freire (2001) não há pesquisa sem ensino, muito menos ensino sem pesquisa. Isso significa que o ensino com pesquisa requer tanto do professor quanto do aluno, um olhar onde permeia a curiosidade, questionamentos, a busca por informações, dados e respostas, para assim poder interpretar os significados lidos. Isso é ensino sólido e eficaz por meio da pesquisa.

Para Bagno (2007), desde o início da escolarização, deve-se focalizar na importância da pesquisa para o conhecimento do educando em direção de uma formação criativa e inovadora. A pesquisa deve fazer parte do nosso dia a dia. Fazemos pesquisa a todo instante quando comparamos



preços, marcas ou antes de tomar qualquer decisão. Ela está presente 25 também no desenvolvimento da ciência, no avanço tecnológico, no progresso intelectual de um indivíduo. Assim, a pesquisa em sala de aula e o resultado que ela desencadeia – em razão da crítica e descoberta em relação às inquietações individuais e com o conhecimento sistematizado – mobilizam as disposições para uma reflexão de cunho pessoal e coletivo, elevando, desse modo o campo da experiência e da qualidade de ensino.

Para Richardson (2007), a pesquisa é um procedimento que corrobora para a conjuntura do conhecimento que tem por finalidade provocar novas informações, compondo se em um processo de aprendizagem, tanto do aluno quanto da sociedade, que, conseqüentemente, tende a desenvolver-se. Assim, a pesquisa é uma

[...] atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nos orientes em nossas ações. (PÁDUA, 1996, p. 26).

Isso significa que por meio da pesquisa se pode investigar e fazer mudanças na realidade, porém isso depende da formação dos profissionais da educação. Há diferentes visões de mundo, de análise da realidade por parte dos discentes e docentes, também aparecem diversas concepções de ciência e métodos, ou seja, caminhos variados pelos quais se chega a determinados resultados no espaço escolar.

Entretanto, percebe-se que a maioria das escolas não tem a pesquisa bem definida no seu currículo e, conseqüentemente, no seu fazer pedagógico. Do mesmo modo, as escolas parecem não ter ainda atentado para os benefícios que a pesquisa oferece à qualidade de educação, especialmente nas escolas pesquisadas. Há limitações de alguns professores com relação à pesquisa no seu fazer pedagógico quando se refere aos trabalhos escolares desenvolvidos em laboratórios, museus, bibliotecas, entre outros. Esses espaços, muitas vezes, não são identificados como um local de investigação tanto na visão de professores quanto na dos estudantes. Acredita-se que a pesquisa escolar pode ser

[...] um relevante instrumento metodológico de ensino aprendizagem, sendo que, através dela é possível desenvolver ações que levem a interdisciplinaridade, palavra de ordem no atual contexto educacional. Sua utilização induz ao desenvolvimento de competências e habilidades indispensáveis à formação do educando. Sua prática permite que o aluno aprenda ao transformar informação em conhecimento. (PORTILHO; ALMEIDA, 2008, p. 19).



Os autores consideram que o ensino com pesquisa está voltado para a aprendizagem enquanto estratégia de ensino, a qual estimula as capacidades e as habilidades dos educandos a fim de promover a ressignificação do seu universo de conhecimento. Diante disso, a pesquisa escolar deve ser vista, especialmente pelos docentes, por serem mediadores do ensino, como uma investigação ou indagação meticulosa, feita com metodologia, que tem por intento a descoberta de novos conhecimentos, seja de caráter cotidiano, seja no domínio científico, literário, artístico etc. Em suma, uma metodologia fundamental do currículo.

Ressalta-se que não só a pesquisa é importante como também o fato de os alunos necessitarem de um professor para orientar na atividade proposta. Quando se trata de pesquisa nas escolas, nota-se que não há um entendimento de como a atividade pode ser realizada na sala de aula da educação básica. O paradigma adotado é o dos cursos de pós-graduação por docentes universitários. Contudo, as pesquisas podem ser efetivadas em todas as modalidades de ensino haja vista as inquietações sobre algum tema existirem em todos os âmbitos sociais. Daí a existência de vários tipos de pesquisas: de mercado, de opinião, científica. Gatti (2002, p. 9) considera que a

[pesquisa] é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...] Contudo, num sentido mais estrito, visando à criação de um corpo de conhecimentos sobre certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos.

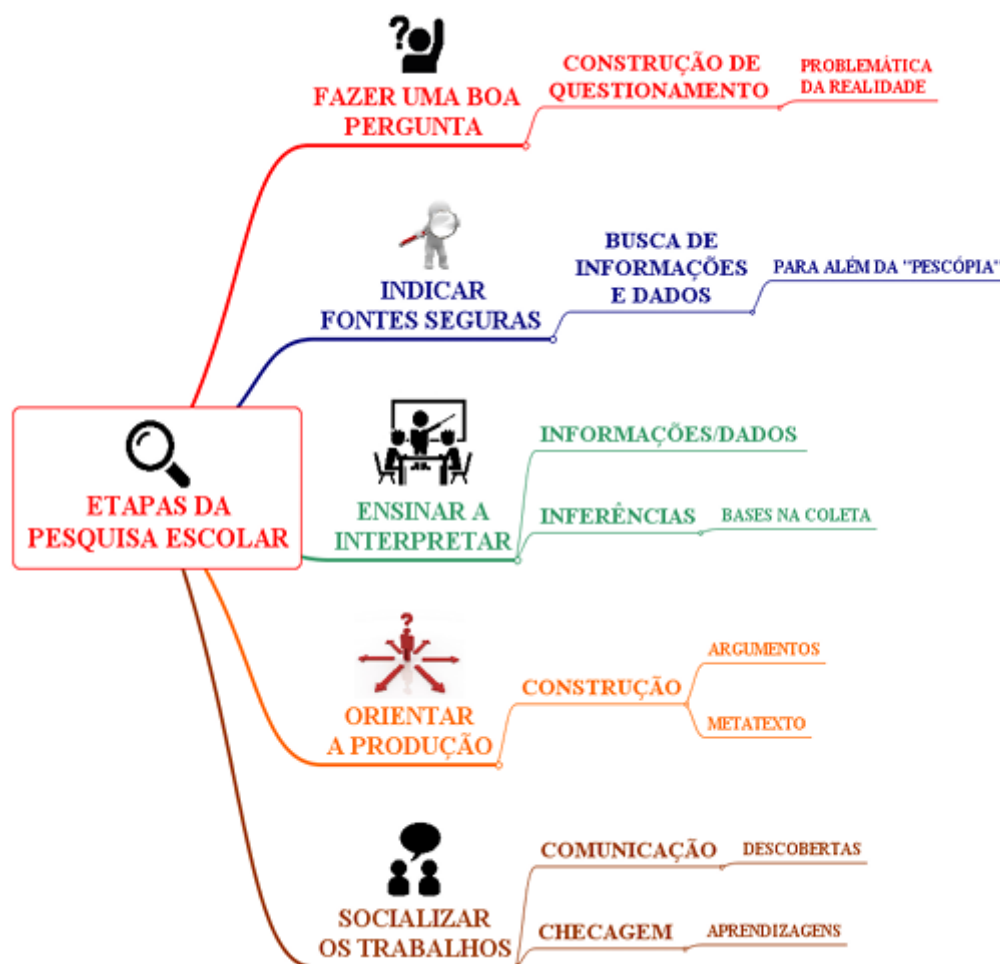
A pesquisa requer planejamento por parte do professor mediador. Previamente, pode se convidar os alunos a buscar e coletar organizadamente informações em livros na biblioteca e na internet, a entrevistar pessoas, a fazer análise de filmes, documentários, fotos, dentre outros. Por isso, o docente precisa determinar os objetivos com a atividade da pesquisa proposta para, a partir do alunado iniciar seu trabalho com finalidade definida, que contempla descobrir resposta para um problema ou alguma inquietação pertinente. “A pesquisa como atitude cotidiana na escola oportuniza a formulação de perguntas e a ‘postura filosófica’. Desenvolve o olhar da observação e estimula a aprendizagem do olhar” (FREIRE, 1996, p. 10).

Na proporção em que o aluno se torna um sujeito autônomo, ele passa a questionar o conhecimento e a realidade para saber o porquê das “coisas”, além de construir senso de criticidade. Logo, esse questionamento serve para ressignificar o conhecimento. Daí denominado de questionamento reconstrutivo. A indagação reconstrutiva é o centro da pesquisa que por sua vez é a essência da educação.



Segundo Moço e Monroe (2010) há cinco etapas para realizar uma boa investigação no processo de ensino na educação básica. Ver figura 1 seguir:

Figura 1 – Etapas da Pesquisa Escolar



Produção da autora a partir de Moço e Monroe (2010)

A pesquisa parte da definição de um tema e elaboração de uma pergunta ou situação problema, considerando sua possibilidade de estratégia didática. Na próxima etapa cabe a indicação de fontes criteriosas sem deixar de utilizar textos de cada área. Ensinar a interpretar envolve orientações de como ler, estudar, resumir, sintetizar via procedimentos de observação e experimentação. A fase da produção escrita exige mais atenção por representar um desafio na prática do discente. Por fim, têm-se os resultados que podem ser apresentados oralmente, através de debates ou discussões; visualmente, por meio de pôsteres, painéis, cartazes ou boletins; ou em formatos audiovisuais, utilizando ensaios fotográficos, apresentações de slides, PowerPoint, vídeos



e filmes. É claro que uma pesquisa pode culminar apenas com texto escrito a ser publicado de diversas formas. Mas essa produção final não é regra. “A pesquisa não culmina necessariamente com a produção do trabalho escrito. Existem inúmeros tipos de apresentação, variando do informal ao formal e do simples ao complexo” (KUHLTHAU, 2010, p. 33). Nesse sentido, o educador preenche importante ação, ajudando seus alunos não só na preparação da pesquisa, mas também na sua execução e na forma de apresentação desse tipo de trabalho.

Percebe-se que é necessário um reconhecimento de maneiras de construção do conhecimento através da pesquisa. A educação precisa se movimentar em direção à formação do espírito científico para superar as crises de dúvidas e incertezas do ensino e aprender. Isso significa que esses pressupostos apontam para uma pedagogia preocupada com a ressignificação do ensino com enfoque na pesquisa enquanto estratégia de aprendizagem e transformação do sujeito e do mundo. Contudo, os desafios são muitos para a efetivação desse paradigma em que a pesquisa tem lugar específico. A pesquisa deve, para tanto, estar intimamente relacionada com o professor e o educando.

Aproveita-se, aqui, para registrar as confusões entre o professorado desde a concepção de ciência até sua aplicação na educação básica. Isso tende a desqualificar e até erradicar a pesquisa dentro da sala de aula, reduzindo-a a procura de meras informações em livros e na internet, geralmente, excluindo, assim, o propósito real da pesquisa na vida escolar dos alunos. Bortoni-Ricardo (2008) traz sugestões acerca da realidade educacional no tocante à pesquisa considerar o docente um agente mobilizador e conciliador das atividades de sala de aula via pesquisa. Dessa forma, a teoria estaria ligada à prática no processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa na educação básica não precisa preocupar-se em descobrir leis universais, mais sim em investigar problemas ou situações específicas. Dessa forma, é evidente que a pesquisa de sala de aula tem a função de construir ou aperfeiçoar o conhecimento, teorias pertinentes à vida social e cognitiva que é, aqui, caracterizado como contexto principal para a aprendizagem dos alunos (BORTONI-RICARDO, 2008).

Em vista disso, a sala de aula deve constituir-se em um espaço privilegiado na construção do conhecimento. Trabalhar com pesquisa significa criar oportunidades para acolher um determinado problema; elencar hipóteses, investigar e buscar em fontes 31 informações relevantes, ou seja, as estratégias investigativas para chegar aos resultados do problema carregados de soluções e de possibilidades. É dessa forma que a pesquisa representa uma prática pedagógica indissociável



do cotidiano escolar.

Contudo, essa oportunização de pesquisa em sala de aula requer também uma conscientização da necessidade e importância da pesquisa não só por parte dos docentes, mas também por parte dos alunos. Estes são os sujeitos aprendentes, por onde perpassa a finalidade da pesquisa.

Nesses termos, o ato de pesquisar já na educação básica declara que a pesquisa precisa ser uma prática interna na escola como ação pedagógica cotidiana, não apenas como atividade exploratória. A pesquisa não é uma ação pedagógica solta, largada. Segundo Pimenta (2011, p.13) “estudar e compreender a pesquisa em seu desenvolvimento como toda aprendizagem é um esforço exigente”. Sua característica mais própria é o questionamento reconstrutivo, porém organizado. Esse é centro da pesquisa que pode ser realizada de diversas maneiras, dependendo da faixa etária dos discentes.

Kuhlthau (2010, p. 96) alerta que no decorrer da pesquisa, “[...] a busca de informações na perspectiva da pesquisa baseada em processo difere, de forma significativa, do modo como os estudantes comumente usam as fontes de informação.” Assim, uma pesquisa acertada, baseada em processo, tem muito mais chances de ter sucesso em sala de aula.

Para discutir sobre essa temática torna-se necessário elucidar que o trabalho docente e discente é compreendido como mobilizadores de suas ações em relação ao seus fazeres, pois por serem os sujeitos protagonistas da produção do conhecimento. Somente as mudanças nas relações de trabalho escolar podem transformar a realidade. O ato de desvelar a realidade é que pode construir possibilidades de mudanças em sua atividade, em seu mundo. Refletir uma sugestão de trabalho pedagógico centrado na pesquisa sob os pensamentos dos teóricos aqui elencados significa que é possível desenvolver essa proposta dentro do espaço escolar. Contudo, a pesquisa precisa ser praticada no sentido de repensar as ações docentes sob a direção da criação e com as devidas rupturas dos saberes do senso comum rumo à construção de novos conhecimentos.

Por assim afirmar, apresentam-se o espaço de realização da pesquisa, ou seja, o mapa de localização da cidade onde a pesquisa foi feita para o desenvolvimento desta dissertação.

2.1 A pesquisa nas escolas de Maruim/Sergipe

Descreve-se nesta seção um panorama geral e sintetizado do município pesquisado. Maruim



é uma cidade do interior do estado de Sergipe, situado na microrregião do Vale do Cotinguiba. Também faz parte mesorregião Leste do estado e localiza-se a 30 km de Aracaju. Tem uma população de, aproximadamente, 17 mil habitantes, solo fértil onde predomina a monocultura da cana-de-açúcar, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022).

Segundo alguns historiadores, Maruim já foi sede econômica e cultural de Sergipe. Recentemente, a bióloga e historiadora Maria Lúcia Marques Cruz e Silva, filha de Maruim, expôs achados históricos do município. São milhares de peças e documentos que revelam o apogeu e a decadência do Empório de Sergipe. A força política e comercial desse município já foi tão grande que houve épocas em que existiam oito consulados, todos construídos, graças às plantações e exportação de cana-de-açúcar e de algodão, os quais atraíam os europeus (SILVA, 1994). Ver figura 2.

Figura 2 – Mapa da Localização de Maruim/Sergipe



Google Mapas

O primeiro povoamento de Maruim nasceu no encontro do rio Sergipe e seu afluente Ganhamoroba, aos arredores do Porto das Redes (antiga Alfândega de Sergipe)⁷. Mas, como havia muitos mosquitos, a povoação mudou do local e estabeleceu-se onde chamamos hoje sede do município. Vale salientar que o termo “maruim”, de origem tupi, significa mosca pequena ou mosquito. Pode-se afirmar que os indígenas desse lugar, antes da chegada dos portugueses, escolheram o nome.

No século XIX, o transporte fluvial era o principal meio de locomoção. Muitas eram as pessoas que esperavam suas embarcações, várias usinas de cana-de-açúcar foram implantadas em



virtude das terras maruinenses serem propícias a esse tipo de monocultura. A partir de então, uma explosão comercial aconteceu atraindo comerciantes de várias partes do Brasil e da Europa. Consequentemente, a cultura eclodiu com a expansão comercial. (AGUIAR, 1990).

Maruim é elevada à categoria de cidade, devido a sua potencialidade na indústria açucareira, pela Lei Provincial n.º 374, de 05 de maio de 1854. De acordo com Silva (1994), no início do século XX, Maruim era o município de maior arrecadação, consequentemente, o maior gerador de receitas para o estado.

Hoje o município é composto por sete povoados, a saber: João Gomes de Melo, Mata de São José, Oiteiros, Caetetu, Guiomar Dias, Gentil e Pedra Branquinha. Todos comportam escolas do campo, de onde foram escolhidas duas escolas para esta pesquisa. As outras duas escolas estão localizadas em bairros da cidade Maruim. De acordo com o censo de 2022, a população estimada é de 15.975 habitantes e a densidade demográfica é de 164.50 km².

Considerações Finais

Em resumo, podemos perceber que a pesquisa, a curiosidade e a reflexão são elementos essenciais para transformar a prática pedagógica e promover uma educação mais significativa e engajada. Quando o educador atua como um mediador que estimula o pensamento crítico e a investigação, desenvolvimento cultural e moral ele não apenas transmite conhecimentos, mas também incentiva os estudantes a desenvolverem uma postura ativa, pensativa e participativa diante do mundo contemporâneo. ao seu redor. Ademais, a formação dos professores é baseada em situações concretas e problemas reais da escola, esse eixo é fundamental para preparar profissionais capazes de enfrentar os desafios do ensino de forma criativa, discursiva e inovadora.

Essa abordagem contribui para uma educação justa e democrática, que valoriza a participação dos indivíduos como um todo e busca a transformação social, formando cidadãos mais conscientes, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Por conseguinte, investir na valorização do papel do professor, na pesquisa e na formação continuada com práticas pedagógicas é essencial para que possamos avançar rumo a uma educação mais humana, participativa e capaz de promover mudanças reais na vida das pessoas e na sociedade. Enfim, é primordial que cada escola seja um espaço de entrega, compromisso e desenvolvimento, onde o desconhecido seja acolhido, as dúvidas sejam estimuladas e as conquistas, compartilhadas.



Referências

- AGUIAR, Joel. de **Traços da história Maruim**. Aracaju, Sergipe: J. Andrade Ltda, 1990.
- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BACHELARD, G. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola o que é e como se faz**. 21. ed. São Paulo: Loyola 2007.
- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.
- BEZERRA, Ada Augusta Celestino et al. **Profissão professor: entre Prometeu, Ulisses, Édipo e a síndrome de Burnout**. Fortaleza: Editora UFC, 2015.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editora, 2008.
- FREIRE, M. **Observação, registro e reflexão**. Instrumentos Metodológicos I. 2. ed. São Paulo: Espaço pedagógico, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- GATTI, Bernardete A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 65-81, jul. 2002.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Anual de Serviços**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se/maruim.html>. Acesso em: 12ago. 2025.
- NÓVOA, António. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: Educar, 2009.
- KUHLTHAU, Carol Collier. **O professor e a pesquisa**. Campinas: Papirus, 2001.
- KUHLTHAU, Carol Collier. **Como orientar a pesquisa escolar: estratégias para o processo de aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- LUDKE, Menga. **O que conta como pesquisa?** São Paulo: Cortez, 2009.



SIMEDUC

12º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação
3º Fórum Permanente Paulo Freire

22 a 24 de outubro de 2025

ISSN: 2179-4901

MOÇO, Anderson; MONROE, Camila. **5 etapas da boa investigação**. Revista Nova Escola, São Paulo, ano XXV, n. 237, nov, 2010.

MORAES, R.; LIMA, V. M. R. **Pesquisa em sala de aula**: tendências para a educação em novos tempos. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

NÓVOA, António. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: Educar, 2009.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**. Abordagem teórico prática. Campinas: Papirus, 1996.

PORTILHO, E.; ALMEIDA, S. Avaliando a aprendizagem e o ensino com pesquisa no Ensino Médio. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, Scielo, v.16, n.60, jul./set., 2008.

PIMENTA, Selma G. (Orgs). **Pesquisa em educação**: alternativas investigativas com objetos complexos. 2ª ed – São Paulo: Edições Loyola, 2011.

SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Inventário cultural de Maruim**. Edição comemorativa aos 140 anos de Emancipação Política da cidade. Aracaju: Secretaria Especial de Cultura, 1994.

TATIT, R. D. **Aluno “difícil” por quê?** Para quem? Um olhar para a educação escolar contemporânea a partir da relação professor aluno. 2013. 106 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2013.